

Bianca Fraga dos Santos Soares¹, Adriano Heitz do Nascimento², Gisele Maria Antunes³, Ana Cristina Pinheiro Correa Silva.⁴

1 - Farmacêutica clínica - Casa de Saúde Laranjeiras (Perinatal Laranjeiras) - Rio de Janeiro;

2 - Farmacêutico gestor - Casa de Saúde Laranjeiras (Perinatal Laranjeiras) - Rio de Janeiro;

3 - Farmacêutica - Casa de Saúde Laranjeiras (Perinatal Laranjeiras) - Rio de Janeiro;

4 - Farmacêutica clínica - Casa de Saúde Laranjeiras (Perinatal Laranjeiras) - Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A dispensação de medicamentos é um processo que exige um fluxo seguro. Boas práticas de dispensação são de extrema importância.

As farmácias têm como sua principal função a dispensação dos medicamentos de acordo com a prescrição médica, nas quantidades e especificações solicitadas, de forma segura e no prazo requerido, promovendo o uso seguro e correto de medicamentos e correlatos¹.

Os erros de medicação são ocorrências comuns e podem assumir dimensões clinicamente significativas e impor custos relevantes ao sistema de saúde². Além disso, erros trazem um grande descrédito ao serviço farmacêutico.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi identificar as medidas de segurança utilizadas na dispensação de medicamentos, mitigando assim os possíveis erros, garantindo uma dispensação segura e responsável.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, onde foi analisada toda rotina de trabalho dos colaboradores da farmácia de uma maternidade no Rio de Janeiro que tem como característica principal atender pacientes com perfil obstétrico, ginecológico e neonatal.

RESULTADOS

Dentro de todo este processo, foram verificadas e listadas várias medidas que garantem uma dispensação segura.

- Alteração da Descrição do Cadastro dos medicamentos de acordo com a orientação do ISMP (Sound-Alike/Look-Alike)³, onde são destacadas as partes diferentes ao se tratarem de medicamentos com semelhança nos nomes (Ex.: DOBUTamina, DOPamina, etc.) (Figura 1- Itens 2 e 3);

- Divisão dos andares entre os auxiliares de plantão. Cada auxiliar fica responsável por andares específicos;

- Prescrição eletrônica que facilita a visualização do nome do medicamento na dispensação (Figura 1);

Medicamentos	Dose UM	Intervalo	Via	Horários	Dia P E S	
1 Pantoprazol 40mg Cp	1	Comprimido	M	Oral	18	1° S
Justificativa clínica: evitar dor de estômago.						
2 DipRONA Sódica 500mg/ml Inj. Amp. C/ 2ml	1	Ampola	4/4h	Endovenoso	14 18 22 02 06 10	1° S
3 CeFAZolina 1G	1	Frasco-ampola	8/8h	Endovenoso	17 01 09	1° S
Reconstituir cada 1 Frasco-ampola em 10 Mililitros de Água Destilada Estéril Amp. C/ 10ml Separar 10 Mililitros da reconstituição em 100 Mililitros de Soro Fisiológico 0,9% Bolsa C/ 100ml						
4 Cetoprofeno I V Fla 100mg	1	Frasco-ampola	12/12h	Endovenoso	14 02	1° S
Reconstituir cada 1 Frasco-ampola em 5 Mililitros de Cloreto de Sódio 0,9% Inj. Amp. C/ 10ml Separar 5 Mililitros da reconstituição em 100 Mililitros de Soro Fisiológico 0,9% Bolsa C/ 100ml Administrar em 30 minutos						
5 Nubain 10mg Inj. Amp. C/ 1ml	1	Mililitros	SOS	Subcutânea	SN	1° S
Obs Med: até de 8/8 se dor moderada a forte.						
Atenção! Alta vigilância: Depressão respiratória, hipertensão, hipotensão, bradicardia, taquicardia						

Figura 1 – Modelo de Prescrição eletrônica

- Cores diferenciadas de pastas de prescrições para atendimento de acordo com os andares para que a identificação visual se torne mais fácil para cada andar;

- Divisão dos turnos de dispensação em Lotes/Horário visando a liberação dos medicamentos por etapa, evitando sobrecarga de trabalho ao colaborador e dispensação após o paciente ter recebido alta da instituição;

- Identificação dos medicamentos potencialmente perigosos (MPP) utilizando etiquetas de cores diferenciadas para facilitar visualmente a informação (Figura 2);



Figura 2 – Identificação dos medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP)

- Divisão dos turnos de dispensação em Lotes/Horário visando a liberação dos medicamentos por etapa, evitando sobrecarga de trabalho ao colaborador e dispensação após o paciente ter recebido alta da instituição;

- Utilização do Palm aparecendo mensagem de alerta “Este Item não faz parte do lote” quando os medicamentos não fazem parte do lote a ser atendido (Figura 3);



Figura 3 – PalmWeb

- Cadastro da localização dos medicamentos no sistema para facilitar a busca física;

- Identificação do local de armazenagem dos MPP's através de cores (Figura 4);



Figura 4 – Identificação dos MPP's armazenados através de cores

- Aplicação de avaliação dos colaboradores através de formulário eletrônico criado no Google Forms para testar os colaboradores da instituição quanto ao conhecimento dos medicamentos potencialmente perigosos (MPP's);

- Aplicação de uma metodologia desenvolvida internamente denominada “Quase Erro”, que consiste na dupla conferência dos medicamentos na farmácia antes da entrega;

- Desenvolvimento de uma tabela para avaliação de compatibilidade de soluções;

- Relatório de medicamentos de baixa estabilidade que garante a manipulação e dispensação dentro do período preconizado em bula para eficácia de tratamento;

- Uso de caixa térmica com termômetro para garantir o transporte de medicamentos termolábeis;

- Alerta sobre os principais riscos dos medicamentos potencialmente perigosos na prescrição médica. (Figura 1 – Item 5)

CONCLUSÃO

O processo de dispensação da instituição se mostrou seguro. A tecnologia é um grande aliado, porém se faz necessário ter mão de obra capacitada. Um ambiente de trabalho agitado, conversa paralela, espaço físico desfavorável, ou até mesmo quebra de processo por falta de cobrança da prescrição de maneira correta são algumas causas que podem interferir no fluxo. Nós não podemos mudar a condição humana, mas nós podemos mudar as condições em que os humanos trabalham⁴.

Uma dispensação realizada com atenção e cumprimento das etapas, garante segurança no tratamento e credibilidade ao serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TA Anacleto, E Perini, MB Rosa - Prevenindo erros de dispensação em farmácias hospitalares Infarma, 2006 – Disponível em: <http://cebrim.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/13/inf32a36.pdf>
2. TA Anacleto, MB Rosa, HM Neiva, MAP Martins - Revista Pharmacia Brasileira - Janeiro/Fevereiro 2010. Disponível em: http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/encarte_farmaciahospitalar.pdf
3. TA Anacleto, EA Azevedo, MB Rosa – Boletim ISMP - ISSN: 2317-2312 volume 3 | número 6 | abril 2014. Disponível em: <http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2015/07/V3N1.pdf>
4. SHB Cassiani, FRE Gimenes, AAS Monzani - O uso da tecnologia para a segurança do paciente. Revista eletrônica de enfermagem. Capa > V.11 n.2 (2009) – Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/47051>